



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis-SC

**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** O Impacto Da Pandemia Na Cobertura Vacinal Infantil No Brasil: Um Estudo Epidemiológico Das Vacinas Bcg E Hepatite B

**Autores:** ARTHUR OLIVEIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARINA FRANCO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARCELA TAVARES MACHADO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), LETÍCIA OURO DOS ANJOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), BÁRBARA CONCEIÇÃO FERREIRA MOURA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), ANA CLARA OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), NATÁLIA NÓBREGA OLIVEIRA BENTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), DÉBORA CRISTINA FONTES LEITE (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT)

**Resumo:** O impacto da pandemia na vacinação infantil ainda é motivo de preocupação para a saúde pública. As vacinas contra o Bacilo de Calmette e Guérin (BCG) e hepatite B (Hep.B) também foram afetadas, mesmo sendo parte da rotina em maternidades. O presente trabalho tem por objetivo quantificar as diferenças e mensurar a variação da cobertura desses imunizantes nas regiões do Brasil devido à pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo a partir de dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), da plataforma do Ministério da Saúde, DATASUS. Foram selecionados os valores percentuais de imunizantes normalmente aplicados no período neonatal nas cinco regiões do Brasil, no período entre 2019 e 2020, de maneira a comparar o período antes e durante a pandemia da COVID-19. Também foi realizada a verificação entre o ano de 2022, quando foi decretado o fim da emergência em saúde pública, em relação ao período anterior à pandemia, a fim de analisar se houve restabelecimento, melhora ou piora nos percentuais de vacinação. Quanto à cobertura vacinal para os imunizantes selecionados, de maneira geral, houve uma redução nos índices em todas as regiões do Brasil na comparação no período analisado, destacando-se a região Centro-Oeste com a maior queda nos índices de vacinação para ambas as vacinas: Norte [-9,85% (BCG), -11,81% (Hep.B)], Nordeste [-10,56% (BCG), -10,19% (Hep.B)], Sudeste [-11% (BCG), -15,68% (Hep.B)], Sul [-0,63% (BCG), -6,76% (Hep.B)], Centro-Oeste [-13,26% (BCG), -19,08% (Hep.B)]. Já no ano de 2022, em comparação com o período pré-pandemia analisado, todas as regiões apresentaram um aumento na cobertura em pelo menos um dos imunizantes, com exceção da região Centro-Oeste, que demonstrou índice inferior ao ano de 2019, ainda que com melhora em relação ao período da pandemia. A região Nordeste foi a que apresentou maior crescimento de doses aplicadas quando comparada à época pré-pandemia: Norte [+5,59% (BCG), +1,54% (Hep.B)], Nordeste [+12,16% (BCG), +8,81% (Hep.B)], Sudeste [(-1,1% (BCG), +2,61% (Hep.B)], Sul [+0,25% (BCG), +6,53% (Hep.B)], Centro-Oeste [(-3,32% (BCG), -5,35% (Hep.B)]. Os resultados destacam o impacto negativo da pandemia sobre a cobertura vacinal, mesmo no período neonatal, quando a aplicação da BCG e da vacina contra hepatite B ainda fazem parte do protocolo de atendimento em maternidades antes da alta do binômio mãe-bebê. Seja pela diminuição no acesso a serviços de saúde devido ao isolamento social na pandemia ou, ainda, pelo crescente movimento antivacinação, a queda na cobertura vacinal no país coloca em risco a saúde pública pelo risco de epidemias. Portanto, ainda que sejam dados secundários, os resultados fornecem um panorama para novos estudos, a fim de traçar medidas imediatas para aumentar a cobertura vacinal para garantir a proteção da saúde infantil contra doenças preveníveis, sobretudo nas regiões do Brasil com menores índices de imunização.